

Queilite actínica: relato de caso clínico

Ferdin, A.C.A.¹; Maciel, A.P.²; Lara, V.S.³; Almeida, N.L.M.³

¹Faculdade de Odontologia do Centro Universitário Sagrado Coração;

²Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB).

³Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru.

Queilite Actínica (QA) é uma lesão inflamatória em resposta à exposição crônica aos raios solares, com potencial para malignização. Geralmente, é assintomática, de evolução lenta, afetando o vermelhão do lábio inferior. Paciente SWM, gênero masculino, 64 anos, raça branca, compareceu a Clínica Odontológica do UNIFEB queixando-se de “ferida no lábio”. O paciente possui histórico de exposição solar crônica e relata ser assintomático no lábio. Ao exame clínico, o lábio inferior apresentava perda da linha mucocutânea, associada a edema perilabial e múltiplas erosões entremeadas por brancas. A hipótese diagnóstica foi QA ou queratoacantoma. Após biópsia incisional, o exame histopatológico revelou mucosa bucal constituída por epitélio pavimentoso estratificado hiperortoqueratinizado, com atrofia e acantose. Nas camadas basal e média, havia aumento do número de células e aumento das junções intercelulares, e pleomorfismo. Subjacente, o tecido conjuntivo fibroso apresentava extensa área de elastose solar. O diagnóstico final foi Queilite Actínica Crônica com moderada displasia. A QA caracteriza-se como uma lesão oral potencialmente maligna, sendo mais frequente em homens brancos, acima de 40 anos e com exposição crônica ao sol. Apresenta-se como lesão assintomática, com áreas eritroleucoplásicas e/ou erosão, acompanhada de apagamento da linha mucocutânea do lábio, podendo apresentar diferentes graus de displasia epitelial. A terapêutica é variada, mas a vermelhectomia é o tratamento mais comumente realizado. Por fim, considerando a possibilidade para evolução para um carcinoma espinocelular, o aconselhamento quanto às medidas protetoras labiais, frente à exposição crônica aos raios solares, como o uso de bonés/chapéus e protetores solares labiais, torna-se fundamental pelo cirurgião dentista.